

Jornalismo digital e redes sociais: análise da produção jornalística da revista digital *AzMina*¹

Ana Camily de Souza SANTOS²

Ligia Coeli Silva RODRIGUES³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo analisar os conteúdos produzidos pela revista *AzMina* e, a partir da observação dos conteúdos, descrever os novos formatos e discutir sobre a aplicabilidade deles na produção de reportagens. Para refletir sobre o impacto desses novos formatos na produção jornalística, utilizamos como metodologia a análise de três publicações da revista em duas plataformas distintas (Instagram e YouTube). Verificamos que o uso de vídeos (verticalizados e horizontalizados) e produção gráfica (através do uso de *cards*) foram estratégias exploradas na apresentação das informações apuradas.

PALAVRAS-CHAVES: Jornalismo digital; redes sociais; formatos jornalísticos.

INTRODUÇÃO

Os processos de digitalização, uso de telas e novas formas de se relacionar com os conteúdos produzidos – sejam eles feitos por profissionais da comunicação ou não – afetam de maneira direta a forma em que o jornalismo é feito na atualidade. Diante disso, este resumo expandido, que foi realizado como trabalho de conclusão da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, na Universidade Federal do Cariri (UFCA), irá analisar o conteúdo produzido pela revista digital *AzMina* e como são dispostas as notícias através do uso de redes sociais.

O objetivo principal é compreender os formatos de uso das redes sociais para as produções jornalísticas, tomando como perspectiva principal o movimento de transformação contínuo e ininterrupto (Gosciola, 2012) que as produções do jornalismo enfrentam ao decorrer do processo de convergência digital. Para isso, utilizaremos como metodologia a observação e descrição de conteúdos divulgados em três publicações da Revista *AzMina*, feitas em duas plataformas distintas e em formatos de publicação diferentes, além da consulta de uma dissertação que discute o tema.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Contato: ana.camily@aluno.ufca.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Cariri (UFCA), email: ligia.rodrigues@ufca.edu.br

A Revista *AzMina*, criada em 2015, é um veículo jornalístico independente que produz a cobertura de temas diversos com recorte de gênero, visando promover a cultura e a informação de qualidade. Em contraste com os veículos tradicionais, a revista usa as redes sociais como base da sua produção jornalística, utilizando da “propagabilidade” (Jenkins *et al.*, 2014) para visibilizar questões de gênero. A revista está presente no Instagram, Twitter, Youtube e Tiktok, produzindo conteúdo em formatos diversos e em uma linguagem acessível para todo o público.

Integrante do selo “The Trust Project”⁴ a revista estudada aqui é um veículo comprometido com padrões de transparência e confiabilidade no jornalismo, além terem como principal formato de produção a escrita da revista eletrônica, a partir da análise das publicações das redes sociais do veículo, nota-se que é possível produzir um jornalismo transparente e confiável nas redes sociais em formatos e abordagens diversas, uma vez que “Tecnologias de distribuição vêm e vão o tempo todo, mas os meios de comunicação persistem como camadas dentro de um estrato de entretenimento informação cada vez mais complicado” (Jenkins *et al.*, 2009, p. 39) .

METODOLOGIA

Como orientações para a construção da nossa observação e análise, utilizamos a análise de conteúdo descritiva que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda sorte de comunicações (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p.3). De acordo com Herscovitz (2010, p.127 *apud* Abreu, 2019, p.16), essa é uma metodologia que pode ser empregada em estudos exploratórios, na busca por pistas de significados ou tendências presentes nos materiais examinados.

A análise será feita a partir de três publicações da *AzMina* em suas redes: **a)** *Mulheres e Política: Histórico*⁵, publicada em formato de websérie documental através do Youtube; **b)** *Brasil mata e processa mulheres que abortam*⁶ publicada em formato de carrossel de imagens no Instagram **c)** *Assim se movem os discursos antigênero na Colômbia, no Brasil e no Equador*⁷ publicada em formato de *reels* (vídeos curtos de até um minuto) no Instagram.

⁴ Consórcio internacional de veículos jornalísticos que desenvolve padrões de transparência que ajudam as pessoas a avaliar a qualidade e a credibilidade do jornalismo.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3xtYAUx_8rs. Acesso em: 27 de out. 2023

⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CvavtKSrCRr/?img_index=1. Acesso em: 27 de out. 2023

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CvP6b3WRnCz/>. Acesso em: 27 de out. 2023

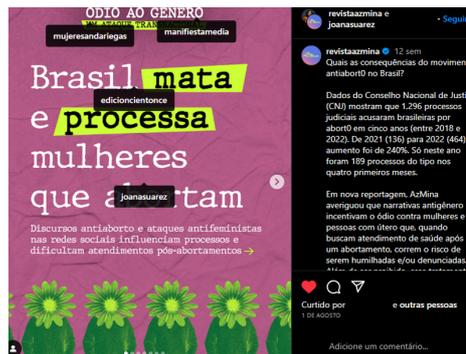
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de convergência de mídias deu destaque a novos formatos de produzir jornalismo, uma vez que os formatos tradicionais sofreram uma queda notável na sua circulação (Camargo, 2021, p.69). No meio digital, o formato predominante são as colunas eletrônicas, porém através do estudo de novos veículos independentes é possível perceber como os novos formatos de produção são usados de forma acessível e precisa.

A websérie documental *Mulheres e Política: Histórico* foi produzida e publicada em 2018 com traços de convergência. Publicado no Youtube, o episódio da websérie possui 9 minutos e 44 segundos e narra a história de mulheres no poder, quem elas são e suas histórias como mulheres em um cenário majoritariamente machista. Em entrevistas com nomes como Hildete Pereira de Melo e Benedita da Silva, a websérie produzida por jornalistas explora o formato de produção ao publicarem a série em três episódios de curta duração, com abordagens tecnológicas e peças visuais ao longo das entrevistas, para que assim se tornasse possível informar e documentar sobre a trajetória das mulheres na política e a importância da discussão acerca da temática.

Em outro formato, a publicação *Brasil mata e processa mulheres que abortam* é feita através do Instagram, totalmente produzida com peças gráficas, a reportagem traz dados e informações sobre as consequências enfrentadas por mulheres que abortam no Brasil. A publicação também faz parte de uma série de reportagens que buscam averiguar como as narrativas antigênero incentivam o ódio a mulheres que abortam, além disso a revista investiga a fundo a quantidade de mulheres que foram processadas por abortarem, a partir de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Por meio da publicação é possível perceber alguns traços únicos da atuação do jornalismo no Instagram: a autoria do texto jornalístico presente nas imagens é creditada através da função “marcar” da plataforma, em que ao clicar sobre a imagem, são expostos os perfis de quem está presente na publicação, além disso estão presentes nas imagens setas indicadoras de como continuar a leitura da reportagem e ao final da publicação é fornecido um link para acesso a novas reportagens da revista.

Figura 1 - Screenshot de “Brasil mata e processa mulheres que abortam”



Fonte: Pagina da Revista *AzMina* no Instagram⁸

Em formato de *reels*, ferramenta de vídeos curtos do Instagram, a publicação *Assim se movem os discursos antigênero na Colômbia, no Brasil e no Equador* é uma prévia, em formato de vídeo, de uma reportagem produzida por *AzMina* e jornalistas do Equador e da Colômbia sobre o que são e como se articulam os movimentos antigênero em alguns países da América Latina, no vídeo é exposto resultados da investigação feitas pelas jornalistas, a exemplo a presença desses grupos na política, o uso de leis para silenciar questões de gênero, além da constante divulgação de desinformações. No vídeo são usados recursos como recortes de notícias, legendas, imagens de publicações em redes sociais, além de um convite para a leitura da reportagem completa no site oficial da revista digital, onde está a investigação completa e os dados que foram inicialmente introduzidos no vídeo.

A observação e descrição desses formatos nos mostram; **a)** o uso de vídeos – verticalizados e horizontalizados –, com adaptabilidade de tempo e linguagem em relação às plataformas em que foram publicadas e **b)** a produção gráfica (através do uso de *cards*) como estratégia exploradas na apresentação das informações apuradas, de modo a topicalizar e tornar mais direta a comunicação.

CONCLUSÕES

Embora esta pesquisa não seja generalizante e conscientes de que não foi possível abarcar completamente as discussões sobre o tema, pudemos notar através da análise e descrição dos conteúdos e formatos, uma adaptabilidade que os novos formatos de

⁸ Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CvavtKSrCRr/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D&img_index=1.

Acesso em: 27 de out. 2023

produção do jornalismo proporcionam. Esses três exemplos ilustram como é possível produzir jornalismo em formatos de websérie, carrossel de imagens ou em novas ferramentas específicas das plataformas digitais. Dentre as limitações deste resumo, destaco: um restrito *corpus* de análise, que pode ser expandido para outros formatos produzidos por a revista digital, além disso, as plataformas digitais utilizadas de maneira única nas reportagens possuem uma grande quantidade de publicações que não foram mapeadas nesta pesquisa e apresentam conteúdos que possibilitam entender como os novos formatos jornalísticos estão sendo utilizados.

Além disso, é importante destacar que além da Revista *AzMina*, existem outros veículos que produzem conteúdo de qualidade em plataformas distintas que poderiam ser analisados em futuras pesquisas. Portanto, é possível reafirmar o que diz Jenkins *et al.* (2009, p. 39) acerca da permanência dos meios de comunicação em meio a evolução das tecnologias de distribuição, mesmo com as constantes mudanças e a necessidade de adaptabilidade, ainda existe um jornalismo com padrões de transparência e confiabilidade sendo publicado em diversos formatos e diferentes abordagens.

REFERÊNCIAS

ABREU, Poliana Marta Ribeiro. Empreendimentos digitais no Jornalismo: novos modelos de difusão noticioso e inserção no mercado. **Dissertação**. Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão (2019).

Azevedo, Jade Vilar de. **Quando AzMina falam**: um estudo de caso sobre o jornalismo feminista, digital e interseccional na revista AzMina. 2021. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22002>. Acesso em: 26 out. 2023.

CAMARGO, J.A. *et al.* **O impacto das plataformas digitais no jornalismo**. São Paulo: FENAJ, 2021. E-book. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/05/EBOOK-PLATAFORMAS-Atualizado2.pdf>

CARDOSO, M.R.G; DE OLIVEIRA, G.S; GHELLI, K.G.M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

GOSCIOLA, Vicente. Da permanência das Grandes Narrativas: transmidiação da literatura fantástica. In: **Conferencia UC-ICA Latinoamérica, Tendencias latinoamericanas e internacionales en estudios de comunicaciones**. Facultad de Comunicaciones de la Pontificia Universidad Católica de Chile, 2012.



JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável.** Aleph. São Paulo, SP, 2014

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.